

{newsI} - 2024/06/24 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {newsI}

Eleição na Índia: a ascensão de novos "cronies" no governo de Modi

Algumas semanas antes das eleições que enfraqueceram o domínio de Narendra Modi na Índia, os ricos, poderosos e bonitos descem sobre seu estado natal de Gujarat. O motivo foi o que um escritor indiano chamou de "provavelmente a cerimônia pré-nupcial mais ostentatória que o mundo moderno já viu".

Em março, para celebrar a iminente casamento de Anant Ambani, o filho mais novo de Mukesh Ambani, o homem mais rico da Índia, Mark Zuckerberg, Bill Gates e Ivanka Trump voaram. O entretenimento também estava presente: Rihanna e Akon. O aeroporto perto do local foi supostamente reservado para as forças armadas indianas, mas os meios de comunicação relataram que as autoridades concederam permissão especial para pousos de jatos não militares.

"Quando se trata de ajudar seus amigos industriais ricos, o primeiro-ministro Modi está disposto a fazer qualquer coisa", postou Jairam Ramesh, um político de oposição líder, na época.

Depois de uma década no poder que, de acordo com um estudo recente, deixou 40% da riqueza nas mãos de 1% da população, a desigualdade que as personifica os favoritos de Modi pode ajudar a explicar a perda surpreendente de {newsI} maioria no parlamento esta semana.

O descontentamento está evidente a anos. Quando Modi tentou cancelar as proteções de preços para pequenos agricultores {newsI} 2024, os manifestantes queimaram bonecos dele e de dois magnatas que obtiveram grandes lucros sob {newsI} regra.

Um, Mukesh Ambani, preside sobre um império industrial fundado por seu pai que lhe rendeu uma fortuna de R\$110bn, quase tão grande quanto as de os magnatas da tecnologia dos EUA que compareceram ao baile pré-nupcial de seu filho. Os rivais de Ambani alegaram que as autoridades de Modi ajudaram {newsI} empresa de telecomunicações a conquistar o mercado indiano.

Enquanto os Ambanis desfrutaram de relações cordiais com o Estado sob uma sucessão de governantes, as efígies {newsI} chamas dos manifestantes representavam um homem de negócios cuja ascensão está entrelaçada com a de Modi.

Pessoas aguardam para votar {newsI} Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, onde o partido de Modi venceu 33 dos 80 assentos, um número menor do que {newsI} 2024.

Gautam Adani esteve ao lado de Modi quando, como chefe de ministro de Gujarat, tornou-se um paria após presidir a distúrbios {newsI} que centenas de muçulmanos foram mortos. Quando Modi se tornou primeiro-ministro, impulsionado por seu nacionalismo hindu feroz, foi o jato particular de Adani que o levou a Delhi. Pouco depois, Adani estava desfrutando de uma enxurrada de contratos de infraestrutura do governo. A fortuna dele multiplicou-se até que se juntou a Ambani entre os 20 indivíduos mais ricos do mundo. Ambos elogiam publicamente o primeiro-ministro. Nenhuma das empresas respondeu a pedidos de comentários.

Adani disse que está "construindo uma nação". Seus admiradores, como os de Ambani, fazem comparações com os clãs de negócios chaebol da Coreia do Sul, que desfrutaram de privilégios, mas impulsionam o desenvolvimento econômico. O crescimento sob Modi foi tão rápido que a Índia superou o Reino Unido como a quinta maior economia.

Mas a proliferação de bilionários indianos não faz nada para os milhões de indianos à beira da

subsistência. "Há muito sofrimento oculto por esses grandes números de crescimento de linha superior", disse Sandipto Dasgupta, um especialista **{news!}** política indiana na New School for Social Research **{news!}** Nova York.

Um recente análise de economistas, incluindo Thomas Piketty, argumentou que a Índia sob Modi agora é mais desigual do que sob o domínio britânico. "Não está claro por quanto tempo esses níveis de desigualdade podem ser sustentados sem grandes perturbações sociais e políticas", escreveram. Quando perguntado sobre o estudo, Modi respondeu: "Todos deveriam ser pobres?"

Novos "cronies" no governo de Modi

Rahul Gandhi, que liderou o Congresso Nacional Indiano, o partido de oposição, a uma ressurgência, fez do nepotismo um ponto de ataque. No início do governo de Modi, Gandhi chamou seu regime de "suíte-bot ki sarkar", significando um governo para os abastados.

Essas piadas ricochetearam no supostamente invencível Modi por anos. Mas Gandhi persistiu, se referindo frequentemente a Adani e Ambani. Em maio, Modi pareceu tentar se distanciar dos dois magnatas, alegando que eles estavam dando "caminhões carregados" de dinheiro para seus inimigos.

"Durante a campanha, as pessoas disseram que ninguém se importa com isso", disse James Crabtree, autor de Billionaire Raj. "Mas talvez as pessoas realmente o fizessem." Derrotas para o Partido Popular da Índia de Modi **{news!}** Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, parecem ser o resultado de seu bashing de muçulmanos que falhou **{news!}** ganhar votos de indianos mais pobres para quem nenhuma quantidade de retórica nacionalista pode encobrir uma escassez crônica de empregos.

Se o mercado de ações é uma indicação, o resultado é ruim para os como Adani. Quando as pesquisas equivocadas predisseram uma vitória esmagadora do BJP, os preços subiram para as chamadas "ações Modi", como as empresas de Adani. Os resultados reais fizeram-nas cair. Em um ponto, Adani valia R\$25bn a menos do que antes das eleições.

Por primeira vez, Modi terá que governar **{news!}** coalizão. Isso significará entregar ministérios – e seus orçamentos – a aliados. O resultado, disse Rohit Chandra, um economista político do Instituto Indiano de Tecnologia, será um deslocamento **{news!}** quem desfruta do favor do Estado. "Haverá diferentes "cronies" de diferentes regiões. Isso é um bem-vindo ao cambio."

Partilha de casos

Eleição na Índia: a ascensão de novos "cronies" no governo de Modi

Algumas semanas antes das eleições que enfraqueceram o domínio de Narendra Modi na Índia, os ricos, poderosos e bonitos descem sobre seu estado natal de Gujarat. O motivo foi o que um escritor indiano chamou de "provavelmente a cerimônia pré-nupcial mais ostentatória que o mundo moderno já viu".

Em março, para celebrar a iminente casamento de Anant Ambani, o filho mais novo de Mukesh Ambani, o homem mais rico da Índia, Mark Zuckerberg, Bill Gates e Ivanka Trump voaram. O entretenimento também estava presente: Rihanna e Akon. O aeroporto perto do local foi supostamente reservado para as forças armadas indianas, mas os meios de comunicação relataram que as autoridades concederam permissão especial para pousos de jatos não militares.

"Quando se trata de ajudar seus amigos industriais ricos, o primeiro-ministro Modi está disposto a fazer qualquer coisa", postou Jairam Ramesh, um político de oposição líder, na época.

Depois de uma década no poder que, de acordo com um estudo recente, deixou 40% da riqueza

nas mãos de 1% da população, a desigualdade que as personifica os favoritos de Modi pode ajudar a explicar a perda surpreendente de **{news!}** maioria no parlamento esta semana.

O descontentamento está evidente a anos. Quando Modi tentou cancelar as proteções de preços para pequenos agricultores **{news!}** 2024, os manifestantes queimaram bonecos dele e de dois magnatas que obtiveram grandes lucros sob **{news!}** regra.

Um, Mukesh Ambani, preside sobre um império industrial fundado por seu pai que lhe rendeu uma fortuna de R\$110bn, quase tão grande quanto as de os magnatas da tecnologia dos EUA que compareceram ao baile pré-nupcial de seu filho. Os rivais de Ambani alegaram que as autoridades de Modi ajudaram **{news!}** empresa de telecomunicações a conquistar o mercado indiano.

Enquanto os Ambanis desfrutaram de relações cordiais com o Estado sob uma sucessão de governantes, as efígies **{news!}** chamas dos manifestantes representavam um homem de negócios cuja ascensão está entrelaçada com a de Modi.

Pessoas aguardam para votar **{news!}** Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, onde o partido de Modi venceu 33 dos 80 assentos, um número menor do que **{news!}** 2024.

Gautam Adani esteve ao lado de Modi quando, como chefe de ministro de Gujarat, tornou-se um paria após presidir a distúrbios **{news!}** que centenas de muçulmanos foram mortos. Quando Modi se tornou primeiro-ministro, impulsionado por seu nacionalismo hindu feroz, foi o jato particular de Adani que o levou a Delhi. Pouco depois, Adani estava desfrutando de uma enxurrada de contratos de infraestrutura do governo. A fortuna dele multiplicou-se até que se juntou a Ambani entre os 20 indivíduos mais ricos do mundo. Ambos elogiam publicamente o primeiro-ministro. Nenhuma das empresas respondeu a pedidos de comentários.

Adani disse que está "construindo uma nação". Seus admiradores, como os de Ambani, fazem comparações com os clãs de negócios chaebol da Coreia do Sul, que desfrutaram de privilégios, mas impulsionam o desenvolvimento econômico. O crescimento sob Modi foi tão rápido que a Índia superou o Reino Unido como a quinta maior economia.

Mas a proliferação de bilionários indianos não faz nada para os milhões de indianos à beira da subsistência. "Há muito sofrimento oculto por esses grandes números de crescimento de linha superior", disse Sandipto Dasgupta, um especialista **{news!}** política indiana na New School for Social Research **{news!}** Nova York.

Um recente análise de economistas, incluindo Thomas Piketty, argumentou que a Índia sob Modi agora é mais desigual do que sob o domínio britânico. "Não está claro por quanto tempo esses níveis de desigualdade podem ser sustentados sem grandes perturbações sociais e políticas", escreveram. Quando perguntado sobre o estudo, Modi respondeu: "Todos deveriam ser pobres?"

Novos "cronies" no governo de Modi

Rahul Gandhi, que liderou o Congresso Nacional Indiano, o partido de oposição, a uma ressurgência, fez do nepotismo um ponto de ataque. No início do governo de Modi, Gandhi chamou seu regime de "suíte-bot ki sarkar", significando um governo para os abastados.

Essas piadas ricochetearam no supostamente invencível Modi por anos. Mas Gandhi persistiu, se referindo frequentemente a Adani e Ambani. Em maio, Modi pareceu tentar se distanciar dos dois magnatas, alegando que eles estavam dando "caminhões carregados" de dinheiro para seus inimigos.

"Durante a campanha, as pessoas disseram que ninguém se importa com isso", disse James Crabtree, autor de Billionaire Raj. "Mas talvez as pessoas realmente o fizessem." Derrotas para o Partido Popular da Índia de Modi **{news!}** Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, parecem ser o resultado de seu bashing de muçulmanos que falhou **{news!}** ganhar votos de indianos mais pobres para quem nenhuma quantidade de retórica nacionalista pode encobrir uma escassez crônica de empregos.

Se o mercado de ações é uma indicação, o resultado é ruim para os como Adani. Quando as

pesquisas equivocadas predisseram uma vitória esmagadora do BJP, os preços subiram para as chamadas "ações Modi", como as empresas de Adani. Os resultados reais fizeram-nas cair. Em um ponto, Adani valia R\$25bn a menos do que antes das eleições.

Por primeira vez, Modi terá que governar **{news!}** coalizão. Isso significará entregar ministérios – e seus orçamentos – a aliados. O resultado, disse Rohit Chandra, um economista político do Instituto Indiano de Tecnologia, será um deslocamento **{news!}** quem desfruta do favor do Estado. "Haverá diferentes "cronies" de diferentes regiões. Isso é um bem-vindo ao cambio."

Expanda pontos de conhecimento

Eleição na Índia: a ascensão de novos "cronies" no governo de Modi

Algumas semanas antes das eleições que enfraqueceram o domínio de Narendra Modi na Índia, os ricos, poderosos e bonitos descem sobre seu estado natal de Gujarat. O motivo foi o que um escritor indiano chamou de "provavelmente a cerimônia pré-nupcial mais ostentatória que o mundo moderno já viu".

Em março, para celebrar a iminente casamento de Anant Ambani, o filho mais novo de Mukesh Ambani, o homem mais rico da Índia, Mark Zuckerberg, Bill Gates e Ivanka Trump voaram. O entretenimento também estava presente: Rihanna e Akon. O aeroporto perto do local foi supostamente reservado para as forças armadas indianas, mas os meios de comunicação relataram que as autoridades concederam permissão especial para pousos de jatos não militares.

"Quando se trata de ajudar seus amigos industriais ricos, o primeiro-ministro Modi está disposto a fazer qualquer coisa", postou Jairam Ramesh, um político de oposição líder, na época.

Depois de uma década no poder que, de acordo com um estudo recente, deixou 40% da riqueza nas mãos de 1% da população, a desigualdade que as personifica os favoritos de Modi pode ajudar a explicar a perda surpreendente de **{news!}** maioria no parlamento esta semana.

O descontentamento está evidente a anos. Quando Modi tentou cancelar as proteções de preços para pequenos agricultores **{news!}** 2024, os manifestantes queimaram bonecos dele e de dois magnatas que obtiveram grandes lucros sob **{news!}** regra.

Um, Mukesh Ambani, preside sobre um império industrial fundado por seu pai que lhe rendeu uma fortuna de R\$110bn, quase tão grande quanto as de os magnatas da tecnologia dos EUA que compareceram ao baile pré-nupcial de seu filho. Os rivais de Ambani alegaram que as autoridades de Modi ajudaram **{news!}** empresa de telecomunicações a conquistar o mercado indiano.

Enquanto os Ambanis desfrutaram de relações cordiais com o Estado sob uma sucessão de governantes, as efígies **{news!}** chamadas dos manifestantes representavam um homem de negócios cuja ascensão está entrelaçada com a de Modi.

Pessoas aguardam para votar **{news!}** Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, onde o partido de Modi venceu 33 dos 80 assentos, um número menor do que **{news!}** 2024.

Gautam Adani esteve ao lado de Modi quando, como chefe de ministro de Gujarat, tornou-se um paria após presidir a distúrbios **{news!}** que centenas de muçulmanos foram mortos. Quando Modi se tornou primeiro-ministro, impulsionado por seu nacionalismo hindu feroz, foi o jato particular de Adani que o levou a Delhi. Pouco depois, Adani estava desfrutando de uma enxurrada de contratos de infraestrutura do governo. A fortuna dele multiplicou-se até que se juntou a Ambani entre os 20 indivíduos mais ricos do mundo. Ambos elogiam publicamente o primeiro-ministro. Nenhuma das empresas respondeu a pedidos de comentários.

Adani disse que está "construindo uma nação". Seus admiradores, como os de Ambani, fazem comparações com os clãs de negócios chaebol da Coreia do Sul, que desfrutam de privilégios,

mas impulsionam o desenvolvimento econômico. O crescimento sob Modi foi tão rápido que a Índia superou o Reino Unido como a quinta maior economia.

Mas a proliferação de bilionários indianos não faz nada para os milhões de indianos à beira da subsistência. "Há muito sofrimento oculto por esses grandes números de crescimento de linha superior", disse Sandipto Dasgupta, um especialista **{news!}** política indiana na New School for Social Research **{news!}** Nova York.

Um recente análise de economistas, incluindo Thomas Piketty, argumentou que a Índia sob Modi agora é mais desigual do que sob o domínio britânico. "Não está claro por quanto tempo esses níveis de desigualdade podem ser sustentados sem grandes perturbações sociais e políticas", escreveram. Quando perguntado sobre o estudo, Modi respondeu: "Todos deveriam ser pobres?"

Novos "cronies" no governo de Modi

Rahul Gandhi, que liderou o Congresso Nacional Indiano, o partido de oposição, a uma ressurgência, fez do nepotismo um ponto de ataque. No início do governo de Modi, Gandhi chamou seu regime de "suíte-bot ki sarkar", significando um governo para os abastados.

Essas piadas ricochetearam no supostamente invencível Modi por anos. Mas Gandhi persistiu, se referindo frequentemente a Adani e Ambani. Em maio, Modi pareceu tentar se distanciar dos dois magnatas, alegando que eles estavam dando "caminhões carregados" de dinheiro para seus inimigos.

"Durante a campanha, as pessoas disseram que ninguém se importa com isso", disse James Crabtree, autor de Billionaire Raj. "Mas talvez as pessoas realmente o fizessem." Derrotas para o Partido Popular da Índia de Modi **{news!}** Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, parecem ser o resultado de seu bashing de muçulmanos que falhou **{news!}** ganhar votos de indianos mais pobres para quem nenhuma quantidade de retórica nacionalista pode encobrir uma escassez crônica de empregos.

Se o mercado de ações é uma indicação, o resultado é ruim para os como Adani. Quando as pesquisas equivocadas predisseram uma vitória esmagadora do BJP, os preços subiram para as chamadas "ações Modi", como as empresas de Adani. Os resultados reais fizeram-nas cair. Em um ponto, Adani valia R\$25bn a menos do que antes das eleições.

Por primeira vez, Modi terá que governar **{news!}** coalizão. Isso significará entregar ministérios – e seus orçamentos – a aliados. O resultado, disse Rohit Chandra, um economista político do Instituto Indiano de Tecnologia, será um deslocamento **{news!}** quem desfruta do favor do Estado. "Haverá diferentes "cronies" de diferentes regiões. Isso é um bem-vindo ao cambio."

comentário do comentarista

Eleição na Índia: a ascensão de novos "cronies" no governo de Modi

Algumas semanas antes das eleições que enfraqueceram o domínio de Narendra Modi na Índia, os ricos, poderosos e bonitos descem sobre seu estado natal de Gujarat. O motivo foi o que um escritor indiano chamou de "provavelmente a cerimônia pré-nupcial mais ostentatória que o mundo moderno já viu".

Em março, para celebrar a iminente casamento de Anant Ambani, o filho mais novo de Mukesh Ambani, o homem mais rico da Índia, Mark Zuckerberg, Bill Gates e Ivanka Trump voaram. O entretenimento também estava presente: Rihanna e Akon. O aeroporto perto do local foi supostamente reservado para as forças armadas indianas, mas os meios de comunicação relataram que as autoridades concederam permissão especial para pousos de jatos não militares.

"Quando se trata de ajudar seus amigos industriais ricos, o primeiro-ministro Modi está disposto a fazer qualquer coisa", postou Jairam Ramesh, um político de oposição líder, na época.

Depois de uma década no poder que, de acordo com um estudo recente, deixou 40% da riqueza nas mãos de 1% da população, a desigualdade que as personifica os favoritos de Modi pode ajudar a explicar a perda surpreendente de **{news!}** maioria no parlamento esta semana.

O descontentamento está evidente a anos. Quando Modi tentou cancelar as proteções de preços para pequenos agricultores **{news!}** 2024, os manifestantes queimaram bonecos dele e de dois magnatas que obtiveram grandes lucros sob **{news!}** regra.

Um, Mukesh Ambani, preside sobre um império industrial fundado por seu pai que lhe rendeu uma fortuna de R\$110bn, quase tão grande quanto as de os magnatas da tecnologia dos EUA que compareceram ao baile pré-nupcial de seu filho. Os rivais de Ambani alegaram que as autoridades de Modi ajudaram **{news!}** empresa de telecomunicações a conquistar o mercado indiano.

Enquanto os Ambanis desfrutaram de relações cordiais com o Estado sob uma sucessão de governantes, as efigies **{news!}** chamas dos manifestantes representavam um homem de negócios cuja ascensão está entrelaçada com a de Modi.

Pessoas aguardam para votar **{news!}** Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, onde o partido de Modi venceu 33 dos 80 assentos, um número menor do que **{news!}** 2024.

Gautam Adani esteve ao lado de Modi quando, como chefe de ministro de Gujarat, tornou-se um paria após presidir a distúrbios **{news!}** que centenas de muçulmanos foram mortos. Quando Modi se tornou primeiro-ministro, impulsionado por seu nacionalismo hindu feroz, foi o jato particular de Adani que o levou a Delhi. Pouco depois, Adani estava desfrutando de uma enxurrada de contratos de infraestrutura do governo. A fortuna dele multiplicou-se até que se juntou a Ambani entre os 20 indivíduos mais ricos do mundo. Ambos elogiam publicamente o primeiro-ministro. Nenhuma das empresas respondeu a pedidos de comentários.

Adani disse que está "construindo uma nação". Seus admiradores, como os de Ambani, fazem comparações com os clãs de negócios chaebol da Coreia do Sul, que desfrutaram de privilégios, mas impulsionam o desenvolvimento econômico. O crescimento sob Modi foi tão rápido que a Índia superou o Reino Unido como a quinta maior economia.

Mas a proliferação de bilionários indianos não faz nada para os milhões de indianos à beira da subsistência. "Há muito sofrimento oculto por esses grandes números de crescimento de linha superior", disse Sandipto Dasgupta, um especialista **{news!}** política indiana na New School for Social Research **{news!}** Nova York.

Um recente análise de economistas, incluindo Thomas Piketty, argumentou que a Índia sob Modi agora é mais desigual do que sob o domínio britânico. "Não está claro por quanto tempo esses níveis de desigualdade podem ser sustentados sem grandes perturbações sociais e políticas", escreveram. Quando perguntado sobre o estudo, Modi respondeu: "Todos deveriam ser pobres?"

Novos "cronies" no governo de Modi

Rahul Gandhi, que liderou o Congresso Nacional Indiano, o partido de oposição, a uma ressurgência, fez do nepotismo um ponto de ataque. No início do governo de Modi, Gandhi chamou seu regime de "suíte-bot ki sarkar", significando um governo para os abastados.

Essas piadas ricochetearam no supostamente invencível Modi por anos. Mas Gandhi persistiu, se referindo frequentemente a Adani e Ambani. Em maio, Modi pareceu tentar se distanciar dos dois magnatas, alegando que eles estavam dando "caminhões carregados" de dinheiro para seus inimigos.

"Durante a campanha, as pessoas disseram que ninguém se importa com isso", disse James Crabtree, autor de Billionaire Raj. "Mas talvez as pessoas realmente o fizessem." Derrotas para o Partido Popular da Índia de Modi **{news!}** Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia, parecem ser o resultado de seu bashing de muçulmanos que falhou **{news!}** ganhar votos de

indianos mais pobres para quem nenhuma quantidade de retórica nacionalista pode encobrir uma escassez crônica de empregos.

Se o mercado de ações é uma indicação, o resultado é ruim para os como Adani. Quando as pesquisas equivocadas predisseram uma vitória esmagadora do BJP, os preços subiram para as chamadas "ações Modi", como as empresas de Adani. Os resultados reais fizeram-nas cair. Em um ponto, Adani valia R\$25bn a menos do que antes das eleições.

Por primeira vez, Modi terá que governar **{news!}** coalizão. Isso significará entregar ministérios – e seus orçamentos – a aliados. O resultado, disse Rohit Chandra, um economista político do Instituto Indiano de Tecnologia, será um deslocamento **{news!}** quem desfruta do favor do Estado. "Haverá diferentes "cronies" de diferentes regiões. Isso é um bem-vindo ao cambio."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: {news!}

Palavras-chave: **{news!} - 2024/06/24 Notícias de Inteligência ! (pdf)**

Data de lançamento de: 2024-06-24

Referências Bibliográficas:

1. [best europe casino online](#)
2. [casino como jogar](#)
3. [jogos caça niqueis gratis online mais recentes](#)
4. [roleta no celular](#)